A FORMAÇÃO DO HOMEM VIRTUOSO NA ESCOLA

Giórgia Andrade Regiani Ferreira Martins, Alonso Bezerra de Carvalho

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Programa de Pós Graduação em Educação, Marília, SP. E-mail: giorgiaregiani@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca, compreender a importância da escola, seus limites e possibilidades na formação do homem virtuoso, do homem ético e moral. Para tanto, buscou-se conhecimentos da filosofia da educação, em autores da contemporaneidade que continuam e ampliam referências deixadas por Kant e Aristóteles por exemplo. O artigo propõe uma análise da escola hoje e a possibilidade de, neste ambiente, ensinar ética e auxiliar a formação humana.

Palavras chave: Educação; Formação; Homem Virtuoso.

FORMATION OF VIRTUOUS MAN AT SCHOOL

ABSTRACT

This article seeks to understand the importance of school, its limits and possibilities in the formation of virtuous man, the ethical and moral man. Therefore, we sought to know the philosophy of education in the contemporary authors continue and expand references left by Kant and Aristotle for example. The article proposes an analysis of school today and the possibility, in this environment, teaching ethics and assist human development.

Keywords: Education; Formation; Man Virtuous

INTRODUÇÃO

Sem o outro, sem as relações, não há formação humana, muito menos de um homem ético. Partindo de questionamentos sobre o que leva o homem a comportar-se de forma adequada (moralmente) mesmo sendo necessário privar-se, temporariamente ou não, de seus interesses e prazeres/desejos, chega-se ao estudo da ética. São dois modelos a serem investigados, um que mostra o homem restringindo seus desejos por conta da concepção da vida boa, este apresentado por Aristóteles, chamado de ética das virtudes ou ética do bem e um segundo modelo, a posição Kantiana que nos ensina que o homem deixa de agir conforme as suas inclinações por conta de uma lei racional, é a ética do dever.

O primeiro, ética das virtudes, fala de um homem cujas atividades caminham para um fim, para o bem, para a felicidade, a vida digna, vida que tenha sentido, que cumpra sua função; conforme Rodrigues (2010) o que diferencia este homem, o homem bom, dos demais é o fato de que a razão (logos) está sendo usada de acordo com as virtudes, não se trata de qualquer atividade, mas sim, da realização de atividades racionais, trata-se de um homem que se priva de interesses imediatos em favor de outros interesses, mais significativo. O segundo modelo, ética do dever, fala do cumprimento das leis morais por elas mesmas, pelo dever, imperativo este que serve para todos, em qualquer situação.

Para Kant um homem bom, com valor moral, é aquele que cumpre o dever, não por conta de possíveis vantagens, mas por que isso é o que se exige, o que tem suas vontades determinadas pela razão, só assim será autônomo, livres,

quando for a razão que determinar à vontade, haverá uma determinação autônoma, uma determinação do homem por ele mesmo, por algo que lhe é mais próprio. Determinar à vontade pela razão e agir em conformidade por ela é, portanto, um caso de moralidade e autonomia. (RODRIGUES, 2010, p 263)

Para que o comportamento do homem não seja determinado por suas vontades Caldas (2010) lembra, segundo os escritos de Kant, a importância do zelo com a primeira infância, como os primeiros cuidados e o aleitamento assim como a presença de disciplina, de figuras de autoridade na formação do homem, só assim, com boa educação, será possível o agir moralmente.

Foderário (2010), analisa, a partir da filosofia Kantiana a contribuição da educação para a formação do caráter ético do homem, para a formação do ser humano cujos comportamentos se dão pelo imperativo categórico (noção de dever), segundo a lei universal.

a compreensão filosófica Kantiana acerca da moralidade, torna-se relevante, pois, ao mesmo tempo que apresenta uma lei moral válida universalmente em seu aspecto objetivo, também preserva a subjetividade livre o indivíduo, no acatamento da lei e na representação desta a si mesmo. (FODERARIO, 2010, p.40)

Alves (2014), utilizando-se dos conhecimentos de Aristóteles, destaca a educação virtuosa como fundamental para vida feliz, a necessidade de exercícios constantes da virtude como o caminho para vida boa.

Entenda-se bem, o homem virtuoso é aquele que age racionalmente e isso é próprio do ser humano, é o que faz feliz, mas para tanto, é preciso ser educado. O sujeito adquire virtudes, disposição de caráter a comportamentos bons se viver a prática contínua de boas ações até que se tornem hábitos. Na ética das virtudes, mesmo as paixões (raiva, medo, prazer ou dor) são vividas, mas nem há falta, ausência delas e tão poucos excessos. O homem escolhe por comportar-se em uma mediana, uma justa medida encontrada pelo uso da razão. Virtuoso é aquele que tem livre escolha em seu agir, para ele não há inclinações determinantes mas há prudência sobre o que é bom e que envolve a si mesmo e a todos ou outros.

A princípio estes atos virtuosos são repetidos sem um conhecimento reflexivo, entretanto conforme avança o processo educativo surge a escolha de atitudes boas a partir de seu caráter com a real intenção de realiza-los. O grande objetivo da educação, o de formar para a vida, abrange além dos conteúdos curriculares essenciais, trata do desenvolvimento das pessoas enquanto sujeitos atuantes e emancipados em sua sociedade. Carvalho (2010, p. 596) refere à necessidade de uma educação que abra espaço para o exercício da autonomia. Para tanto devemos enfrentar o mundo burocrático, de um cenário racional, o que é uma responsabilidade da educação, da ação educativa. A educação deve ser pensada, conforme Biesta (2013, p.99), como aquela que diz respeito “antes de tudo às oportunidades de os seres humanos virem ao mundo, encontrarem sua própria voz, virem a se constituírem com seres únicos, singulares”.

Há uma citação de Foucault que é de extrema relevância para o presente trabalho, não há como apenas comentá-la, é necessário que se traga o parágrafo todo.

Não vejo onde está o mal na prática de alguém que, em um dado jogo de verdade, sabendo mais do que um outro, lhe diz o que é preciso fazer, ensina-lhe, transmite-lhe um saber, comunica-lhe técnicas; o problema é de preferência saber como será possível evitar nessas práticas – nas quais o poder não pode deixar de ser exercido e não é ruim em si mesmo – os efeitos da dominação que farão com que um garoto seja submetido à autoridade arbitrária de um professor primário; um estudante, à tutela de um professor autoritário etc. acredito que é preciso colocar este problema em termos de regras de direito, de técnicas racionais de governo e de êthos, de prática de si e de liberdade” (FOUCAULT, 2004b, p. 284 apud RAMIREZ, p.25.)

Santos (2012) destaca que a relação conflituosa entre professor-aluno na escola contemporânea, têm comprometido a efetivação dos objetivos formais da instituição escolar, ligados tradicionalmente ao ensino e à aprendizagem. O autor considera como ingênua a ideia de que em algum dia esta relação foi absolutamente harmoniosa. Entretanto a escola como instituição social, necessita transformações.

A sala de aula é um dos lugares fundamentais de convivência humana, um

Lugar de doutrinação, de submissão, de coação, de poder, de repressão? Ou lugar de emancipação, de liberdade, de alegria? Podemos pensar que a sala de aula é um lugar de busca, de uma procura ativa pela vida que se torna possível se reconhecermos o sentimento de angústia que ali habita (CARVALHO, 2010, p.6).

A educação não se pode fazer sem diálogos, portanto, toda reflexão sobre as práticas da escola de hoje ainda nos remetem a noção de Paidéia. Todo caminho vivido por Platão, também apresentado por Pagni em seu texto “A Filosofia da Educação Platônica: O Desejo de Sabedoria e a Paideia Justa” nos leva a compreensão de um caminho ainda sendo percorrido em meio a mudanças, a transição. De um modelo sofista, em que a transmissão de conhecimentos acontecia pela retórica, o bom uso da oratória para o convencimento da verdade pregada (dos mitos) ao modelo platônico dos questionamentos, momento em que as consistências destas verdades são checadas. A reflexão sobre a necessidade de novas práticas e com isso, as possíveis rupturas no modelo de educação vivenciado ainda causam muito mal-estar, Platão apresentou as experiências de Sócrates e um outro jeito de fazer educação. Vai além, conforme Carvalho (2013), pois aprofunda da dimensão política, a partir de então, o grande objetivo da formação, da Paidéia, é o sujeito justo, o cidadão, a finalidade não é mais o exercício do poder, agora, “a política é a verdadeira Paidéia, definidora a *areté*, da virtude, da excelência moral”

Os sofistas utilizavam-se da retórica para transmitir as verdades necessárias para a formação do homem virtuoso, já Sócrates, usava o diálogo, o questionamento, a indagação, a maiêutica, para gerar reflexão através do uso da razão, assim oferecia a possibilidade de cada sujeito participante do diálogo descobrir suas próprias verdades, seus próprios conceitos.

Essa nova Paidéia só pode acontecer em um processo de relação com o outro, de diálogo, há um chamado a reflexão que leva ao mundo interno, sua meta é a formação da alma. A partir do conhecimento de si, do autodomínio, é possível alcançar harmonia com o externo, com a polis e a *eudemonia*. A *areté* buscada pela Paidéia socrática é a emancipação da razão, é o domínio do instinto pelo racional, o autodomínio.

Platão questiona o que é justiça e se preocupa com as dificuldades em realizar a verdadeira Paidéia, seus desafios éticos e políticos. Para ele, o ideal de cidadão justo, virtuoso, e da cidade justa só seriam possíveis se cada um desenvolvessem bem suas funções conforme suas capacidades e as necessidades da polis.

A busca por desenvolver as faculdades essenciais é a condição para que o homem ocupe bem suas funções e este desenvolvimento só se dá pela alma (*psyché*)

Em A República, Platão explica a teoria da alma (*psyché*), na qual essa pedagogia se fundamenta, e o ideal do homem a ser almejado por ela. Por esse ideal ele procura transcender seus limites psicológicos desta teoria da alma e fornecer as bases para uma ética a ser perseguida pela educação e pela filosofia. Em suma, essa ética consiste em dominar a alma apetitiva ou concupiscente pela razão. Essa seria uma forma de tornar moderado os apetites e os desejos provenientes do corpo e de adquirir uma virtude denominada de temperança (*sophrosýne*). Dominar a alma irascível ou colérica pela razão, para a distinção do que seria bom ou mal para o corpo por sua vez é imprescindível para o desenvolvimento de outras duas virtudes denominadas de coragem (*thimós*) ou prudência (*phrónesis*). O não submetimento da alma racional às suas esferas inferiores seria, assim, uma condição para que o homem ser tornasse virtuoso e sua virtude fosse um conhecimento de si. (PAGNI, p.6)

Sobre a forma com que todo este processo se faria,

Ele denomina esse caminho de dialética e o entende como um processo de ascese do conhecimento do mundo sensível, onde esse se processa apenas como opinião (*doxa*) para o mundo inteligível, local em que se alcança o conhecimento da ciência (*epistémé*). Entende por dialética ainda o produto do pensamento que, pela intuição intelectual, contempla as ideias verdadeiras e, entre elas a ideia de sumo bem, por meio da qual, o sábio filósofo e o Estado deveriam orientar sua conduta respectivamente ética e política. Enquanto processo, a dialética consiste na negação daquilo que o homem representa com mera opinião, porque, proveniente das imagens e dos sentidos, almejando um nível de conhecimento superior que, somente poderia ser encontrado no mundo inteligível, no conhecimento matemático e posteriormente, na contemplação das ideias. (PAGNI, p.8).

A Paidéia justa, portanto, e aquela que levaria a liberdade, a um estado de sabedoria, ao domínio de suas paixões, há, portanto, um processo de formação interior, uma superação das demandas do corpo. Trata-se de um processo incomodo, em que a luz pode, por algum momento cegar, como analogia em Alegoria da Caverna, não se fica indiferente ao conhecimento, a liberdade e a luz, ao redirecionamento do olhar par ao bem.

Um dos questionamentos que o presente trabalho traz até aqui é, será possível neste ou em qualquer outro tempo a formação do homem virtuoso na escola? E que Paidéia, que formada de educar é necessário para que isso aconteça?

Ao mínimo, entende-se que, tal formação não pode caber apenas em recursos ou práticas pedagógicas, não é a busca pelo melhor método que se pretende, mas, experiências que percebem e permitam a pluralidade, as diferenças.

Esta permanente busca, este constante processo de formação que, segundo Carvalho (2013) envolve o “sei que nada sei”, o conhecimento e a ética, estão inerentes também a escola. Para tratar da formação do outro, toca-se também nas possibilidades do si mesmo, estudar a formação do caráter do aluno, é tocar a construção da escola, de todos os seus atores, das pessoas envolvidas e de suas questões mais diversas.

E um dos grandes desafios está no fato de, enquanto a educação busca o caminho mais excelente também se coloca a formar, isto é, ao mesmo tempo que reflete sobre si, constrói o outro e não há como parar este processo, além de tão complexos se fazem concomitantemente, processos vivos, permeados de um contexto sócio histórico que traz consigo suas particularidades, sua influências.

Eis aí mais um fator que pode ser classificado como um desafio, a saber, as influências do tempo vivido. Hoje, inseridos em um tempo em que se espera da escola a formação para o mercado, com competências e habilidades que possibilitem a formação do aluno apto ao trabalho ou, aos mais seletivos vestibulares, que se coloquem bem nos rankings, que lugar e espaço há para formação do caráter, para o desenvolvimento das virtudes? Como oferecer experiências de exercício das virtudes que resultam na formação de sujeitos éticos quando o interesse, reconhecimento, a valorização e o mérito estão no saber-fazer tecnológico instrumentalista? Muitas vezes em resultados que se possam mensurar, quantificar.

Por vezes em um saber não traz mudanças, um conhecimento que não transforma, não faz refletir, em

uma concepção de cultura, de ciência e de educação que se funda num mecanismo e num processo de instrumentalização, impedindo-nos de nos relacionarmos com o conhecimento, com os valores e com as paixões e guiar a nossa existência de maneira singular e finita (CARVALHO, 2013, p. 7)

Sem dúvida é preciso uma ruptura de modo que o conhecimento faça sentido, não apenas uma verdade já dada, mas que contribua para transformar a vida das pessoas e suas relações.

Fica clara a riqueza, a complexidade e a singularidade de homem, sua necessidade fantástica de relacionar-se. Entretanto, vive-se uma escola para os resultados precisos, a escola dos projetos planejados, das metas; tantos números sem significados verdadeiros, sem relação com a formação autêntica de ser humano (professor ou aluno), situação que entristece pois, que analise pode haver de um projeto que apresente seus resultados, seus números, ilegítimos? Não há como pensar sobre ele, impossível a reflexão de seus pontos fortes ou fracos, incabível é a reflexão sobre dados que nada significam, que nada falam sobre o modo genuíno de como as experiências se deram.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram utilizados quinze trabalhos entre artigos e livros, dissertações e teses sobre a virtude, ética, formação do homem e escola, encontrados através de busca nos principais sites acadêmicos como o acervo digital da Unesp, scielo, google scholar e banco de dados da teses e dissertações.

RESULTADOS

Questionamentos sobre o que leva o homem a comportar-se de forma adequada (moralmente) mesmo sendo necessário privar-se, temporariamente ou não, de seus interesses e prazeres/desejos, levaram ao estudo da ética. Estudar o agir, o pensar e o formar-se do homem, implica necessariamente na investigação da ética, especialmente na compreensão de seus dois principais modelos, a saber a ética do dever e da virtude. Só então foi possível expor a noção de formação, o significado de *Paidéia*, uma formação que não cabe apenas em recursos ou práticas pedagógicas, mas em experiências que percebem e permitam a pluralidade, as diferenças. Conhecimentos necessários para complexa reflexão sobre o papel que a escola pode cumprir na formação do homem virtuoso.

DISCUSSÃO

Há muito o que fazer pela escola, especialmente, na escola; talvez o melhor campo para semear, lugar para inúmeras possibilidades de relações com o diferente, momento de construção.

O texto não ignora a necessidade dos registros pela escola, não despreza a evidencia dos resultados sobre os trabalhos de uma instituição, uma organização também envolvida com questões burocráticas e financeiras, reconhece o valor que há na intenção de preparar o aluno com o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida em suas mais diversas atividades, especialmente no período pós escola, da vida adulta. Entretanto, se o processo educacional se resume ao apresentado, evidente que não basta para a formação do homem virtuoso, autônomo, com responsabilidades sobre suas ações; se o foco da totalidade do processo estiver na transmissão de conhecimentos vazios para existência, aqueles cujo contato não conduzem a qualquer reflexão, sem trocas e que em nada convidam a mudanças internas a escola passa a ser lugar de escolarização, de instrução, conforme Rodrigues (2001), e claro, isso é muito pouco, é insuficiente.

A escola se mostra um campo incrível para a formação, pois, pode oferecer muitas oportunidades de participação, cooperação, e de relacionar-se com o diferente.

CONCLUSÃO

O educar integralmente se refere também a formação ética e moral, a formação do homem virtuoso, de modo que seja capaz de uma vida social adequada, como sujeitos responsáveis e felizes, que saibam fazer escolhas.

Para tanto, não se pode excluir nenhum aspecto da condição humana, é necessário trabalhar, paixões, pulsões, os desejos do corpo, o intelectual, o racional, enfim, todo o humano. A escola deve oportunizar condições, espaços e lugares vivências e reflexões sobre os mais diversos aspectos da condição humana. Logo, o arbitrário não cabe, também não se fala em libertinagem, como já referido no início deste artigo; mas um meio termo que possibilite o surgir, o manifestar de qualquer humanidade e que transmita alguma segurança, algum nível de contenção necessária e o apoio, o acolhimento que lhe são importantes; um justo meio em que figuras exemplos e virtuosidade, atores éticos possam surgir.

Experiências saudáveis de relações entre as pessoas devem acontecer na escola. Em alguns casos, por conta dos mais diversos fatores vividos, as primeiras experiências com presença de liberdade, justiça, tolerância ou qualquer virtude que leve ao desenvolvimento do homem ético em um ambiente democrático acontece na escola, ao menos deveria ser assim.

Fique claro que, este é o ideal, deve ser a busca, um exercício que, traz consigo reais dificuldades, já que a escola também vive uma crise de subjetividade, pensando em Lazzarato (2014), um mundo maquinocêntrico, que impedem a exposição dos discursos e processos de subjetivação autênticos, singulares, heterogêneos, meio este que não oferece a possibilidade de mudança.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Alexandre. Ética e educação: caráter virtuoso e vida feliz em Aristóteles. *Acta Scientiarum*. Maringá. v.36, n. 1, p. 93-104, jan-jun, 2014.

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013

CALDAS, Vanessa Xavier. A disciplina e a autoridade: princípios da formação do homem para um estado bom, belo e justo. V CINFE Congresso Internacional de filosofia e educação. Caxias do Sul. Maio, 2010

CARVALHO, A.B. Alteridade e amizade na educação: A sala de aula como espaço ético e político. V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Caxias do Sul – RS Maio de 2010.

CARVALHO, Alonso B. (2013). A sala de aula e a relação professor-aluno: paixão, ética e amizade na prática pedagógica. Tese de Livre-Docência. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual Paulista, Assis.

CARVALHO, A.B. Desenvolvimento do mundo e ética na ação pedagógica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v 36, n2, p 585-597, maio/ago. 2010.

FODERÁRIO, V. E. & ZANCANARO, Lourenço. A importância da educação prática na formação do caráter moral em Kant. *Revista BIOETHIKOS*. Centro Universitário São Camilo. v.4 n.1 p. 38-43.2010.

FREITAS, A. S .A parresia pedagógica de Foucault e o êthos da educação como psicagogia. Ver. Bras. Educ. Vol 18, no. 53, Rio de Janeiro, Apr/June, pp. 325-338. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413. Acesso em 10 de abril de 2014.

LAZZARATO, M. Signos, máquinas, subjetividades. São Paulo; Helsinque: n-1 Edições; Edições Sesc São Paulo, 213p., 2014

PAGNI, Pedro Ângelo. A filosofia da educação platônica: O desejo de sabedoria e a Paidéia justa. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/126/3/01d07t01.pdf>. Acesso em 08/04/2016.

RAMIREZ, C. E. N.. Foucault Professor. UFRGS, s.d. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT17-4152--Int.pdf> . Acesso em 12/04/2014.

RAMIREZ, C. E.N. O governo pedagógico: Da sociedade do ensino para a sociedade da aprendizagem. Porto Alegre, 2009, 266 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RODRIGUES, Fernando. Ética do bem e ética do dever. O que nos faz pensar. nº28, p. 247-265, dez, 2010.

SANTOS, G. S. A Importância da atenção na relação professor-aluno no contexto tecnocientífico. 197 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília,

2012. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao/teses/> Acesso em 08/04/2014

[SILVA, R.B & CARVALHO, A.B. Educação e modos de subjetivação no capitalismo contemporâneo: reflexões a partir de Zygmunt Bauman. Revista Espaço Acadêmico. N 146. Julho de 2013. P.20-26.](#)

SILVA, Rafael Bianchi. Lugares para a amizade na sociedade contemporânea: Caminhos educativos a partir da obra de Zygmunt Bauman. 194 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em:

[http://www.marilia.unesp.br/Home/Posgraduacao/Educacao/Dissertacoes/silva_rb_do_mar.pdf.](http://www.marilia.unesp.br/Home/Posgraduacao/Educacao/Dissertacoes/silva_rb_do_mar.pdf)
[Acesso em 10/04/2014](#)